



Uso de habitat por *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) em sistemas orgânicos de produção de hortaliças

Luciana Frota Madeira¹; Antônio E.R.A. Souza^{2,3}; Luana V. Lopes¹; Lorenna K.B. Bravo²; Albert R. Oliveira²; Pedro H.B. Togni⁴; Erika S. Harterreiten-Souza⁵; Alex A. T. C. Sousa⁶; Lucas M. Souza⁶; Carmen S.S. Pires⁶; Edison R. Sujii⁶

¹Bolsista Embrapa Cenargen, Email: luciana.f10@hotmail.com ²Bolsista CNPq - Embrapa Cenargen, Caixa Postal 02372, 70770-917 Brasília, DF, Brasil. ³Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília (UnB). ⁴Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa (UFV). ⁵Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília (UnB). ⁶Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – PqEB.

Indivíduos de *Chrysoperla externa* (Hagen) são encontrados naturalmente em diversos agroecossistemas e são predadores importantes de insetos-praga de corpo mole como pulgões. Estratégias que visem à modificação do habitat pela diversificação de cultivos podem favorecer a ocorrência desse predador principalmente em sistemas orgânicos. O objetivo deste trabalho foi verificar a abundância de *C. externa* em diferentes tipos de habitat em propriedades de produção orgânica. As coletas foram realizadas em quatro propriedades orgânicas no Distrito Federal, onde foram amostrados quatro tipos de habitat dentro de cada propriedade: (1) cultivo principal de tomate e brássicas (mais constantes nas propriedades); (2) cultivos de abóbora e outras hortaliças (menos frequentes nas propriedades); (3) áreas de pousio (leguminosas e plantas espontâneas) e (4) sistema agroflorestal, este presente em apenas em duas propriedades. As amostragens foram feitas quinzenalmente (mar/2012 a fev/2013) e os insetos foram coletados diretamente sobre as plantas em cada habitat durante duas horas por dia. A abundância de *C. externa* foi maior nos talhões de cultivos de tomate e brássicas e nas áreas de pousio comparado aos talhões com abóbora e outros cultivos e agroflorestas. Isso provavelmente ocorreu porque nos cultivos de tomate e brássicas havia maior disponibilidade de presas, enquanto que nas áreas de pousio havia maior disponibilidade de recursos alternativos (plantas espontâneas) e locais para a oviposição. Apesar desta diferença na abundância desse predador nos habitats de agroflorestas e pousios, ambas podem ser consideradas ambientes de refúgio de inimigos naturais e fonte de novos indivíduos principalmente para as áreas cultivadas. Portanto, a manutenção desses habitats dentro da propriedade pode favorecer a abundância desse predador e possivelmente incrementar o controle biológico de pragas.

Palavras-chave: abundância, controle biológico conservativo, práticas de manejo.

Apoio: Embrapa; CNPq.